

Políticas Públicas na Educação Brasileira

Formação Docente

Atena Editora



 **Atena** Editora
www.atenaeditora.com.br

Ano
2018

Atena Editora

**POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA:
FORMAÇÃO DOCENTE**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Pesquisador da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P769 Políticas públicas na educação brasileira: formação docente /
Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora,
2018.
225 p. – (Políticas Públicas na Educação Brasileira; v. 7)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-93243-80-6
DOI 10.22533/at.ed.806180204

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Professores – Formação. I. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins
comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

SUMÁRIO

CAPÍTULO I

A COMPREENSÃO DO BRINCAR NA INFÂNCIA COMO CONSTITUINTE DA PRÁTICA DOCENTE

Jeorgeana Silva Barbosa, Janaina Silva Pontes de Oliveira, Kátia Marília Tavares de Moura Martiniano, João Pedro Andrade da Silva e Jalmira Linhares Damasceno 6

CAPÍTULO II

A FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Joyce Mariana Alves Barros e Fábio Wesley Marques dos Reis16

CAPÍTULO III

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA RELAÇÃO ENTRE O PIBID E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA

Anderson de Souza França, Clara Cristina Bezerra de Lima e Maria Aparecida dos Santos Ferreira22

CAPÍTULO IV

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Danuska Guedes de Freitas Cavalcanti e Mário Luiz Farias Cavalcanti34

CAPÍTULO V

A TRANSVERSALIDADE DO ESPORTE NA FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Marlon Messias Santana Cruz, Pedro Alves Castro, Ana Gabriela Alves Medeiros e Sebastião Carlos dos Santos Carvalho44

CAPÍTULO VI

AS ATUAIS EXIGÊNCIAS FORMATIVAS PARA O CURSO DE PEDAGOGIA: O QUE PENSAM AS PROFESSORAS FORMADORAS?

Kardenia Almeida Moreira e Francisco das Chagas Silva Souza55

CAPÍTULO VII

AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOCENTE DOS EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA DO INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ-CAMPUS MACAPÁ

Darlene do Socorro Del-Tetto Minervino, Neliane Alves de Freitas e Adriana Lucena de Sales67

CAPÍTULO VIII

AS PERCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS ESCOLARES SOBRE CLIMA SOCIAL DE ESTUDANTES EM FORMAÇÃO ACERCA DO PROGRAMA GOLDEN

Rita Aparecida Marques da Silva e Rita de Cássia de Souza85

CAPÍTULO IX

AS PRÁTICAS DE SI E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O PROCESSO FORMATIVO DOCENTE

Fernanda Antônia Barbosa da Mota e Maria Carolina dos Santos Ferreira.....99

CAPÍTULO X

BREVE APORTE SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES A PARTIR DOS DILEMAS DA REALIDADE EDUCACIONAL NA CONTEMPORANEIDADE

Joseilma Ramalho Celestino, Maria de Fátima Moraes de Souza e Sílvio César Lopes da Silva..... 109

CAPÍTULO XI

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO: O PIBID E SEUS ENCAMINHAMENTOS

Elaine Cunha Vieira, Elis Regina de Araújo Almeida, Irecer Portela Figueiredo Santos e Raylson Rodrigues dos Santos..... 122

CAPÍTULO XII

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM OLHAR PARA OS REGISTROS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Solange de Abreu Moura da Silva e Edwiges Francisca dos Santos..... 137

CAPÍTULO XIII

FORMAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL FRENTE AO ARTIGO 26 A DA LDB

Frizete de Oliveira e Keila Núbia Barbosa Ibrahim Abdelkarem..... 144

CAPÍTULO XIV

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NUMA PERSPECTIVA DE ORIENTAR PESQUISAS PARA MONOGRAFIA: UMA EXPERIÊNCIA NA FACIG

Rilva José Pereira Uchôa Cavalcanti, Jorge Henrique Duarte e José Santos Pereira 157

CAPÍTULO XV

O NÚCLEO CENTRAL DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE FORMAÇÃO CONTINUADA COMPARTILHADA POR PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS

Renata da Costa Lima e Maria da Conceição Carrilho de Aguiar 167

CAPÍTULO XVI

O PROFESSOR DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DA CARREIRA

Daiana Estrela Ferreira Barbosa e Pedro Lúcio Barboza..... 180

CAPÍTULO XVII

PERCEPÇÕES DE PEDAGOGOS (AS) EM RELAÇÃO ÀS SUAS QUALIFICAÇÕES
PROFISSIONAIS AO ATENDIMENTO DE CRIANÇAS CONSIDERADAS PÚBLICO ALVO DA
EDUCAÇÃO ESPECIAL

Ellen Rose Galvão Helal e Thelma Helena Costa Chahini..... 192

CAPÍTULO XIII

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE E O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO -
PNE (2014-2024): PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO

*Saulo José Veloso de Andrade, Patrícia Cristina de Aragão Araújo e Antônio Roberto
Faustino da Costa*..... 204

Sobre os autores.....217

CAPÍTULO VI

AS ATUAIS EXIGÊNCIAS FORMATIVAS PARA O CURSO DE PEDAGOGIA: O QUE PENSAM AS PROFESSORAS FORMADORAS?

**Kardenia Almeida Moreira
Francisco das Chagas Silva Souza**

AS ATUAIS EXIGÊNCIAS FORMATIVAS PARA O CURSO DE PEDAGOGIA: O QUE PENSAM AS PROFESSORAS FORMADORAS?

Kardenia Almeida Moreira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional – Rio Grande do Norte.

Francisco das Chagas Silva Souza

Programa de Pós-Graduação em Ensino (IFRN/UERN/UFERSA) e do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (Mestrado Profissional em Rede Nacional), Polo IFRN/Mossoró.

RESUMO: O presente estudo expõe dados de uma pesquisa sobre a formação inicial do pedagogo, no âmbito do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, que, após a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia – DCNP, teve sua proposta curricular reformulada. Sob este enfoque, pretendemos identificar como essa proposta de mudança curricular, que ampliou a atuação profissional do pedagogo para além da sala de aula e passou a contemplar a gestão dos processos educativos escolares e não-escolares, foi vivenciada por professoras do referido curso. O repertório metodológico deste artigo se baseia numa abordagem qualitativa e está fundamentada em uma pesquisa bibliográfica e documental, além de entrevistas semiestruturadas com três professoras do referido curso. Os resultados revelam que, muito embora as mudanças formativas tenham sido adotadas na reformulação curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia da UERN, as professoras entrevistadas demonstram intensa preocupação diante da atual conjuntura. Segundo elas, a experiência teórico-prática por parte do corpo docente da Faculdade de Educação ainda é muito insipiente ao que se refere ao contexto não-escolar, e formar os futuros pedagogos para atuar além da sala de aula, consiste em grande desafio.

PALAVRAS-CHAVE: Licenciatura em Pedagogia. Exigências Formativas. Formação Docente.

1- INTRODUÇÃO

O início da década de 1990 no Brasil é marcado por um período de mudanças significativas no contexto sócio-político, com a redemocratização do país. Surgem novas configurações em torno das políticas educacionais que passam a refletir as relações entre Estado e sociedade, num processo de reestruturação produtiva do capital resultante das reformas neoliberais.

Em conformidade com as determinações da agenda neoliberal, o campo da educação no país sofre ajustes e se estabelece novas formas regulatórias. Nesse contexto, ocorre a promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – em dezembro de 1996, que passa a regulamentar em seu artigo 62 “a formação de docentes em nível superior, em curso de licenciatura, de

graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação” (BRASIL, 1996).

Esta prescrição impulsiona o processo de mudança curricular nas instituições de ensino superior – IES, que, por sua vez, iniciaram o processo de elaboração das diretrizes curriculares para os cursos de licenciatura, incluindo os cursos de Pedagogia que, em 2006, instituiu as Diretrizes Curriculares para os cursos de Pedagogia – DCNP, pela RESOLUÇÃO CNE/CP N° 1, de 15 de maio de 2006.

Logo, atribuiu-se novos sentidos ao exercício da docência e demandou o desenvolvimento do fazer-técnico como estratégia para garantir a empregabilidade dos professores. Conseqüentemente, ocorreu a ampliação das tarefas e responsabilidades por parte dos docentes, além das questões relacionadas ao ensino e à aprendizagem. E, no caso dos egressos da Licenciatura em Pedagogia, além das demandas da sala de aula, tornou-se sua responsabilidade, a partir das diretrizes, a gestão dos processos educativos escolares e não-escolares.

Mas o que pensam as professoras formadoras da Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN/Campus Mossoró-RN, sobre as atuais exigências formativas para o pedagogo?

Neste artigo, discutimos as proposições das diretrizes curriculares, buscando identificar como as professoras formadoras vivenciaram estas mudanças. Isso se justifica pela importância em compreender como as docentes percebem essas mudanças formativas, pois implica no processo formativo dos alunos, ou seja, a percepção de quem elabora e executa a proposta.

Nesse intuito, procuramos inicialmente, conhecer as novas configurações para a formação do pedagogo, a partir da pesquisa bibliográfica e da análise documental, complementada por dados empíricos coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com três professoras formadoras da Licenciatura em Pedagogia da UERN e que ministram alguma disciplina no atual currículo.

Assim, o processo de escolha dos professores ocorreu a partir dos seguintes critérios: 1) ser professor do quadro efetivo da Licenciatura em Pedagogia; 2) ter participado de alguma fase de discussão e elaboração da proposta pedagógica em questão. Considerando estes critérios, selecionamos três docentes para colaborar com a pesquisa.

Os excertos extraídos das entrevistas semiestruturadas foram aplicados ao texto, por meio da interlocução entre os dados empíricos e referenciais teóricos. E como forma de preservar a identidade das docentes entrevistadas, identificamos suas falas como: Professora 01, Professora 02 e Professora 03.

2- DISCUSSÕES E RESULTADOS: DIRETRIZES CURRICULARES PARA O CURSO DE PEDAGOGIA E AS NOVAS EXIGÊNCIAS FORMATIVAS

Quando esta instituição escola foi criada, o seu papel na sociedade restringia-se apenas ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos, mas atualmente lhe é conferida além dessa responsabilidade, a função de preparar seus alunos para

resolverem os problemas pessoais e sociais, na perspectiva de uma formação cidadã, além da formação para o mercado de trabalho.

Libâneo (2007) apresenta como os acontecimentos do mundo, por meio da globalização, tem afetado a educação escolar ao exigir um novo tipo de trabalhador. O que se pode perceber é que o capitalismo passa a estabelecer para a escola, finalidades mais compatíveis com os interesses mercadológicos e, conseqüentemente, os objetivos e prioridades da escola passam a ser modificados, pois força a escola a mudar suas práticas em função do avanço tecnológico, dos meios de comunicação e da introdução da informática.

Canário (2005), por sua vez, considera que a hegemonia da forma escolar conferiu à escola o quase monopólio da ação educativa e, com isso, influenciou todas as modalidades educativas não-escolares, transformando-as em sua imagem e semelhança. Ele ainda argumenta que todos estes fatores colocam o professor no epicentro da crise da escola e com isso, também ocasiona uma crise identitária no próprio professor.

Nesse contexto, a profissionalização dos professores torna-se objeto de discurso e ação do Estado que, por meio da promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394, em dezembro de 1996, em seu artigo 61 estabelece dois fundamentos para a formação docente articulando teorias e práticas: a capacitação em serviço e o aproveitamento de formação e de experiências antepostas às instituições de ensino e outras atividades.

O Artigo 62 da mesma lei regulamenta a formação de docentes em nível superior e minimiza com essa determinação a formação nos cursos normais, impulsionando, à época, a Secretaria de Ensino Superior do Ministério de Educação – Sesu/ MEC, a iniciar o processo de mudança curricular nas instituições de ensino superior – IES, solicitando que as referidas instituições encaminhassem propostas para a elaboração das diretrizes curriculares para os cursos de graduação.

Diante de tantos fatores, era preciso pensar num novo modelo educacional para o país, mas, para isso, também seria necessário à formação de novos professores, com um perfil profissional que atendesse as novas demandas educacionais que surgiram no país naquele momento. Essas novas determinações geraram um grande movimento nacional em torno da formação de professores e durante esse movimento, perdurou a ideia de que não seria possível a reformulação do curso de Licenciatura em Pedagogia, sem a reestruturação das demais licenciaturas.

Essas reformulações, por sua vez, implicariam em mudanças no próprio sistema educacional, inspirando um fator aglutinador ao movimento em defesa de uma política global de formação dos profissionais da educação que contemplasse a formação inicial, carreira, salário e formação continuada.

Nesse cenário de mudanças, os docentes da Faculdade de Educação da UERN sentiram os reflexos dessas discussões que ocorreram em todo o âmbito nacional. No diálogo com as professoras formadoras entrevistadas, uma delas rememora uma situação vivenciada naquele período, em virtude dessa reestruturação curricular, também das licenciaturas.

Ela relata sobre a forte repercussão e a responsabilidade que sentiam em relação aos demais cursos de licenciatura da universidade, pois considerava que, como professores da Faculdade de Educação, possuíam uma espécie de moral didática diante das outras licenciaturas, onde deveriam auxiliá-los na adequação curricular dos outros cursos e expõe também, a angústia sentida, em relação a reestruturação do currículo do próprio curso de Licenciatura em Pedagogia:

A repercussão foi muito forte, a Faculdade de Educação representava uma espécie de porto seguro para todas as outras licenciaturas. Então, nós tínhamos quase que uma obrigação, era assim que nos sentíamos moralmente na condição didática, para dar algumas respostas que nós também não conseguíamos enxergar. Enquanto que as diretrizes de formação de professores estavam mais claras, as nossas ainda não estavam. Então, é como se nós tivéssemos que enxergar muito longe, coisas que para nós, não conseguíamos fazer aqui (PROFESSORA 01).

Diante dessas circunstâncias, os cursos de licenciaturas e de Pedagogia tiveram oportunidade de discutir uma nova formatação e, em específico ao curso de Pedagogia, rompe-se a visão orgânica de formatação que fora fortemente construída nas últimas décadas. As discussões situavam-se em torno da base comum nacional³ e após longos e intensos debates, originou uma nova composição organizativa ao curso de Pedagogia - as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (DCNP).

Com a estruturação das diretrizes, os cursos de Licenciatura em Pedagogia tiveram que adequar suas propostas formativas às novas exigências, a partir do texto regulamentado pela Resolução do Conselho Nacional de Educação, nº 1, de 10 de abril de 2006, cujo objeto de tratamento consiste na fixação das diretrizes curriculares que estão identificados nos Pareceres CNP/CP nº 5/2005 e nº3/2006.

As atuais diretrizes resultam de uma gestação demasiadamente longa e difícil. Seu processo de elaboração tem início com a publicação de um edital que solicitava às instituições de ensino superior, o encaminhamento de suas propostas e a Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação (SESU/MEC), que instituiu comissões de especialistas para ficarem encarregados, dentre outras responsabilidades, pela elaboração dessas diretrizes dos cursos que representavam.

Apontamos ainda que a proposição do curso apresentou muito mais acúmulo das discussões nacionais, a partir dos movimentos dos educadores iniciado na década de 1980, do que necessariamente o consenso sobre o tema e que, ainda por cima, contrariava em alguns aspectos, a LDB vigente.

A proposta encaminhada pela Comissão de Especialistas de Ensino de Pedagogia (CEEP) para formulação do documento regulador das diretrizes curriculares defendia a ideia de que o pedagogo deveria se constituir em um

³ Essa expressão foi cunhada pelo Movimento Nacional de Formação do educador e explicitada pela primeira vez no Encontro Nacional para a “Reformulação dos Cursos de Preparação de Recursos Humanos para a Educação”, realizado em Belo Horizonte, em novembro de 1983. (SCHEIBE e AGUIAR, 1999, p. 226).

profissional habilitado a atuar tanto nas ações de ensino, quanto em situações de organização e gestão de sistemas e projetos educacionais.

Esse entendimento concedia ao pedagogo um campo de atuação muito amplo, pois conforme Cruz (2009, p. 68), ele poderia atuar profissionalmente como “professor da educação infantil, dos anos iniciais do ensino fundamental e das disciplinas pedagógicas do Curso Normal do nível médio, como dirigente escolar e dinamizador de projetos e experiências educacionais escolares e não-escolares”. As extintas habilitações de administração, orientação e supervisão escolar, aparecem como possibilidades de formação, mas que estariam subtendidas nas propostas das instituições de pós-graduação⁴.

Durante o processo de elaboração e aprovação das diretrizes curriculares, os professores do curso de Licenciatura em Pedagogia da UERN, acompanharam toda essa discussão participando de fóruns e de encontros que discutiam essas propostas, de acordo com a Professora O1. Inclusive, ela menciona a participação de alguns professores em órgãos como a ANFOPE e que, para ela, essa participação trouxe inúmeras contribuições no momento de discutir as diretrizes no âmbito da UERN, pois eles traziam elementos do epicentro das discussões e a Faculdade de Educação, também vivenciou o cenário de dissensos entre os seus docentes, em torno do perfil profissional do pedagogo, no qual iriam formar.

Após, esse intenso debate e disputas de hegemonias no campo da educação, no dia 15 de maio de 2006, por meio da Resolução do CNE /CP nº 03/2006 e Resolução CNE/CP nº 1/2006, que enfim se instituiu as Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia, organizada em 15 artigos, dentre eles os artigos segundo e quarto, deixam claro que ao pedagogo está destinada a responsabilidade de atuar em quaisquer áreas que estejam previstos os conhecimentos pedagógicos:

Art. 2º As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Art. 4º. O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;

III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares. (BRASIL, DCN, 2006).

⁴ Essa ideia surge dos artigos 63 e 64 da atual LDB que instituiu a formação docente nos Cursos Normais e os demais profissionais no âmbito da pós-graduação.

Para isso, as diretrizes curriculares apontam algumas competências e/ou responsabilidades diante de tantas outras, a serem assumidas pelo pedagogo. As exigências em torno da formação deste profissional consistem em:

- I – atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- II – compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras física, psicológica, intelectual, social;
- III – fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram a oportunidade de escolarização na idade própria;
- IV – trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo. (BRASIL, DCN, 2006, p.2)

A compreensão que se tem, a partir do documento, é que a profissão de pedagogo está pautada no compromisso com a formação humana dos sujeitos e que o trabalho educativo, como ação intencional, ou seja, a própria educação, deve possibilitar a preparação dos indivíduos para a vida em sociedade, assumindo o seu papel social de forma independente e participativa.

De acordo com Falco (2010), fica evidente no documento das diretrizes o grande repertório de informações e de habilidades que o pedagogo deverá adquirir, ou seja, a pluralidade de conhecimentos, baseados na interdisciplinaridade, permitindo qualquer tipo de configuração curricular.

Essas prescrições trouxeram muitas inquietações para os cursos de Pedagogia e a grande preocupação girava em torno da formação profissional. Para as professoras entrevistadas, essa preocupação só emerge no contexto da Faculdade de Educação da UERN, no momento de elaboração do currículo do curso, como relata uma de nossas professoras entrevistadas: “Como em quatro anos de curso vamos formar um profissional para atuar na educação infantil, nos anos iniciais, no espaço escolar e não-escolar?” (PROFESSORA 02).

A entrevistada fala ainda do quanto se sentiram angustiadas diante dessa nova conjuntura de formação do pedagogo, pois para ela o corpo docente tinha experiência apenas com o ensino, com a formação de professores. Desse modo, os docentes questionavam entre si, quais deles tinham outra experiência que não fossem na escola: “Como é que nós, formadores íamos formar docentes para o espaço não-escolar se nós formadores não tínhamos essa vivência, nem essa experiência?” (PROFESSORA 02).

É notório que, para esta professora, o campo não-escolar consiste num terreno desconhecido e a preocupação em formar profissionais para atuar neste campo, sem nenhum estudo prévio, trazia uma certa insegurança, pois o trabalho

formativo não se limita apenas na elaboração de uma proposta, mas requer articulação entre teoria e práticas.

Essas inquietações, por parte das professoras formadoras, se justifica pelo novo perfil profissional atribuído ao pedagogo, pois a partir de então, o curso de Licenciatura em Pedagogia passa a formar o pedagogo que tem como suporte central, em sua formação, os conceitos de docência, de gestão e de conhecimento.

A docência, no entanto, passa a ser compreendida como o fundamento central, sendo a base da formação deste profissional. Outros conceitos, que compõem o *corpus* conceitual do documento, como afirmam Vieira (2008), e que oferece o sustentáculo à formação do pedagogo são: o multiculturalismo, a diversidade, a democracia, a sustentabilidade e as aprendizagens significativas.

Para Pimenta (2004), a docência como base formadora do pedagogo fragiliza a sua atuação profissional tanto na escola, quanto nos espaços não escolares porque este fator retira o campo pedagógico como área de atuação do curso.

Assim para ela, a base de formação do pedagogo deveria consistir na pesquisa em educação e não na atuação docente. Libâneo (2006) converge com essa discussão quando aponta que a base de formação do curso vincula-se ao fenômeno educativo, onde a formação precisa estar expressa num conjunto de conhecimentos ligados à Pedagogia e não à docência.

Uma das professoras entrevistadas também concorda com essa tese ao mencionar que se identifica com as discussões de Pimenta e Libâneo, pois para ela:

É estranha essa ideia de docência alargada. Para mim também é muito complicado compreender isso e eu vejo essa noção de docente como alguém que atua no processo de formação no espaço formativo da escola ou até fora da escola, mas que tenha essa noção do currículo de um conteúdo específico e de uma formação para vida. Certo? Então, mas eu acho que a docência é mais especificadamente desse espaço escolar e que você pode ter a posição de um educador e de alguém mais amplo, que configura também outros espaços e que esse seria o pedagogo. Eu acho complicado mesmo essa ideia de docência ampliada, nunca compreendi bem isso, é tanto que quando nós estávamos na elaboração do currículo, tínhamos o tempo todo essa inquietação: de como é que você daria conta? Porque para mim, o docente tinha sim, que saber conteúdos específicos para ensinar (PROFESSORA 03).

A professora entrevistada se embasa teoricamente nas ideias de Libâneo (2006) e Pimenta (2004), quando defendem um curso de licenciatura apenas para a docência dos anos iniciais, enquanto que o curso de Pedagogia deveria ficar encarregado de pesquisar as diferentes questões que envolvem a educação. Isto é, para ela, assim como para os autores, o curso de Pedagogia não dá conta de formar esse profissional para atuar em diferentes áreas, mesmo que seja um trabalho educativo.

Outra docente entrevistada também expõe a sua incompreensão sobre o que é essa docência alargada, apontada pelas DCNP, muito embora já houvesse essa tentativa de entendimento, por parte de alguns professores que faziam parte do corpo docente na época. No seu entendimento, ampliar a compreensão de

conhecimento pedagógico era e ainda continua sendo muito difícil, porque toda a experiência profissional foi sempre voltada para a instituição escolar, como se pode verificar no depoimento a seguir:

Confesso que eu nunca compreendi. Um dos maiores dilemas que eu vivi aqui, com os colegas da Faculdade de Educação e eu lembramos muito bem de um professor específico, porque ele fazia exatamente essa discussão. Ele colocava a questão do conhecimento pedagógico e que nós tínhamos que compreender isso acima de tudo e tínhamos que alargar mesmo! Alargar essa visão e porque que eu nunca consegui compreender e nem hoje eu consigo compreender? Porque a vida inteira eu fui professora e a vida inteira eu atuei no espaço institucional chamado escola. Então, eu entendo a escola como um espaço que tem características muito próprias, então sair desse espaço como professora e me levar como professora para uma empresa, eu não consigo fazer essa relação, porque é como se você me pedisse para eu ter outros conhecimentos ou outras experiências que eu não construí (PROFESSORA 01).

Diante desse posicionamento, questionamos as professoras formadoras porque então, optaram por trazer essa base de formação ao currículo do curso de Licenciatura em Pedagogia da UERN, se o grupo não encontrava o entendimento claro sobre esse conceito. Por que então, implementar essa ideia ao currículo do curso de Pedagogia se não havia clareza?

A resposta veio de forma imediata por uma das professoras: “Pelos próprias diretrizes!”, afirmou enfaticamente a Professora 02, mas que poderiam optar por não seguir essa orientação. Segundo ela, essa decisão foi influenciada pelo posicionamento dos estudantes de Pedagogia, que reclamavam pelo limitado campo de atuação oferecido até então, no caso a sala de aula⁵. Desta forma, elas justificam que essa decisão foi fortemente influenciada pelas discussões em torno das diretrizes, mas também como forma de atender os interesses dos seus formandos.

Ao analisar o documento, é perceptível as inúmeras atribuições designadas ao pedagogo em sua formação inicial, que vão desde o trabalho em sala de aula até as experiências educativas não-escolares. A partir dessas prescrições, entendemos que o curso de Pedagogia, passa a ser visto como aquele que não forma apenas o professor, mas o profissional da educação, sujeito habilitado a atuar em qualquer área que seja previsto o conhecimento pedagógico. No entanto, para as professoras entrevistadas, a ideia sobre o não-escolar não está esclarecida no documento:

Essa diferença sobre o que é realmente a atuação no espaço não-escolar, as diretrizes não deixam isso claro! O reflexo está nas universidades onde ocorre o processo de formação. Foi uma intensa luta nós tentarmos entender como seria essa atuação nos espaços não-escolares, inclusive associado a concepção de docência (PROFESSORA 03).

⁵ De acordo com o esclarecimento da professora entrevistada, foram realizadas pesquisas para diagnosticar as demandas de atuação no contexto local e também com os discentes, que almejam atuar nesses outros espaços, mas se viam limitados pela habilitação vigente na época: a docência das séries iniciais e da educação infantil.

Essa falta de entendimento sobre a atuação do pedagogo nos espaços não-escolares também converge com a opinião das demais entrevistadas ao mencionar que para ela ainda hoje, essa ideia não estava compreendida ao afirmar:

Nós só sabemos formar professores! Se nos questionarmos quem aqui, entre nós, tem formação ou alguma experiência que não fosse na própria faculdade ou dentro da escola? Esse era o nosso primeiro questionamento. Recordo que nos questionávamos como iríamos formar professores para os espaços não-escolares se nós formadores, não tínhamos essa vivência, nem essa experiência? (...) Ainda existe uma grande confusão com o curso, com os professores formadores e com os próprios alunos sobre este campo de atuação – os espaços não escolares (PROFESSORA 02).

Desta forma, podemos destacar que estas questões sobre o perfil profissional; o campo de atuação; e a concepção de ação docente ainda é bastante polêmica (KUENZER e RODRIGUES, 2006), apesar de quase uma década para instituição das diretrizes.

Percebemos então, que formar o pedagogo para atender essas finalidades advindas das DCNP e agregadas às exigências da sociedade contemporânea, tornou-se uma ação necessária nos cursos de Pedagogia e a adequação curricular foi algo imprescindível, mesmo diante das resistências em muitas faculdades.

3- CONCLUSÃO

Num trajeto conceitual e histórico transpareceram-se as nuances da profissão, bem como, a abertura do mercado de trabalho para novos cargos dentro e fora da escola, contemplando aspectos que envolvem a gestão dos processos educativos em espaços escolares e não-escolares. Oportunidades essas, que também remetem a reconfiguração da identidade desse profissional, que precisa compreender melhor seu papel na atualidade.

No entanto, estas mudanças formativas ocorrem em meio a muitos consensos e dissensos ideológicos entre os formadores das universidades em todo país, inclusive entre as professoras entrevistadas no nosso estudo. Elas demonstram intensa preocupação em formar alunos para os espaços não-escolares. Muito embora as mudanças formativas tenham sido adotadas na reformulação curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia da UERN, as professoras entrevistadas demonstram intensa preocupação diante da atual conjuntura. Segundo elas, a experiência teórico-prática por parte do corpo docente da Faculdade de Educação ainda é muito insipiente ao que se refere ao contexto não-escolar, e formar os futuros pedagogos para atuar além da sala de aula, consiste em grande desafio

Destarte, construiu-se a partir desse estudo, um novo olhar sobre o papel do pedagogo frente às mudanças sociais, percebendo os inúmeros desafios que emergem na sua formação e experiência profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL, LEI Nº. 9394 de 20 de dezembro de 1996, estabelece **as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**.

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução 1/2006. Institui as **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura**. Maio de 2006b.

CANÁRIO, Rui. **A escola tem futuro? Das promessas às incertezas**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CRUZ, Gisele Barreto da. **70 anos do curso de pedagogia no Brasil: uma análise a partir da visão de dezessete pedagogos primordiais**. Educação e Sociedade, Campinas, v. 30, n. 109, p. 1187-1205, dez. 2009.

FALCO, Aparecida Meire Calegari. **O processo de formação do pedagogo para atuação em espaços não-escolares: em questão a Pedagogia Hospitalar**. Maringá-SP, 2010. (Tese de Doutorado)

KUENZER, Acácia Zeneida; RODRIGUES, Marli de Fátima. **As diretrizes curriculares para o curso de Pedagogia: uma expressão da epistemologia da prática**. In. Revista Olhar de Professor, p. 35-62. Ponta Grossa, 10, mar. 2009.

LIBANEO, Jose Carlos. *et all* **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 4 ed. São Paulo Cortez, 2007.

_____. **Diretrizes curriculares da Pedagogia: um adeus à Pedagogia e aos pedagogos? Novas subjetividades, currículos, docência e questões pedagógicas na perspectiva da inclusão social/Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**. Recife: ENDIPE, 2006, p. 213 – 242.

_____. **Diretrizes Curriculares da Pedagogia: Imprecisões Teóricas e Concepção Estreita da Formação Profissional de Educadores**. Educação e Sociedade, vol. 27, n. 96, out/2006.

PIMENTA, Selma Garrido. **Pedagogia: sobre as Diretrizes Curriculares**. In: XVI Encontro Nacional do FORUMDIR. Chapada dos Guimarães-MT, 2002; Fórum Nacional de Pedagogia, Belo Horizonte, 2004.

VIEIRA, Suzane da Rocha. **As perspectivas para a formação de educadores a partir das diretrizes curriculares para o curso de pedagogia**. Revista Didática Sistêmica. Rio Grande do Sul, Volume 8, julho a dezembro de 2008.

ABSTRACT: The present study presents data from a research on the initial formation of the pedagogue, within the scope of the Degree in Pedagogy of the State University of Rio Grande do Norte - UERN, which, after the implementation of the National Curricular Guidelines for the Course of Pedagogy - DCNP, had its curricular proposal reformulated. Under this approach, we intend to identify how this proposal of curricular change, which extended the professional activity of the pedagogue beyond the classroom and began to contemplate the management of school and non-school educational processes, was experienced by teachers of this course. The methodological repertoire of this article is based on a qualitative approach and is based on a bibliographical and documentary research, as well as semi-structured interviews with three teachers of this course. The results show that, although the formative changes were adopted in the curricular reformulation of the undergraduate course in Pedagogy of UERN, the teachers interviewed show intense concern about the current situation. According to them, the theoretical and practical experience of the Faculty of Education is still very insipient to the non-school context, and training future educators to act beyond the classroom is a great challenge.

KEY WORDS: Degree in Pedagogy. Training Requirements. Teacher Training.

Sobre os autores

Adriana Lucena de Sales Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá. Graduação em Licenciatura em Química pela Universidade Estadual da Paraíba. Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal da Paraíba. Líder do Grupo de pesquisa Qui-Educa. Coordenadora de área do Pibid pela Capes. adriana.sales@ifap.edu.br

Ana Gabriela Alves Medeiros Professor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus XII; Licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC); Mestrado em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Doutoranda em Ciências do Esporte pela Universidade do Porto (UP) - Portugal; Grupo de pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer – AGENTE; E-mail: gabimedeirosef@gmail.com

Anderson de Souza França Graduação em Licenciatura em Biologia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. E-mail para contato: andersonfranca956@gmail.com

Antônio Roberto Faustino da Costa Professor da Universidade Estadual da Paraíba; Membro do corpo docente do Programa de Pós Graduação em Formação de Professores e de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba; Graduação em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba; Mestrado em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba; Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba

Clara Cristina Bezerra de Lima Graduação em Licenciatura em Biologia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. E-mail para contato: clara95_@outlook.com

Daiana Estrela Ferreira Barbosa Possui Licenciatura Plena em Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba (2012). Mestranda no Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba (2017). Tem experiência nas áreas de Matemática e Educação Matemática. E-mail para contato: daiana.estrela@hotmail.com.

Danuska Guedes de Freitas Cavalcanti Bacharela em Arte e Mídia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e Licenciada em Letras - Língua Inglesa - pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Atua como Professora de Língua Inglesa no Instituto de Idiomas Yázigi e no Colégio Motiva, ambos em Campina Grande-PB. E-mail: danuskagfreitas@gmail.com.

Darlene do Socorro Del-Tetto Minervino Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá. Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Amapá. Graduação em Formação Pedagógica para Formadores da Educação Profissional pela Universidade do Sul de Santa Catarina.

Especialização em Gestão Escolar, Gestão Ambiental. Mestre em Ciências da Educação. Líder do Grupo de pesquisa Qui-Educa.

Edwiges Francisca dos Santos Graduação em Pedagogia pela Fundação de Ensino Superior de Olinda (1999). Especialista em Administração Escolar e Planejamento Educacional UFPE (2002) e Especialista em Docência na Educação Infantil UFPE (2016). Atualmente é Coordenadora Pedagógica da Secretaria de Educação do Município de Igarassu e Professora da Secretaria de Educação de Itapissuma.

Elaine Cunha Vieira Graduação em Geografia Licenciatura pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID); Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Geografia (GRUPEGEO) do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão (PPGEEB/UFMA); Grupo de Estudos e Pesquisa em Edafologia e Pedologia (GEPEPE/UFMA); E-mail para contato: elai.cv@hotmail.com

Elis Regina de Araujo Almeida Graduanda do curso de Geografia Licenciatura pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID); Grupo de Estudos e Pesquisa em Edafologia e Pedologia (GEPEPE/UFMA); E-mail para contato: elisgeoufma2015@gmail.com

Ellen Rose Galvão Helal Professora da Rede Pública Municipal de São Luís (MA); Graduação em Pedagogia pela Universidade Santa Fé; Especialista em Docência na Educação Infantil pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Pós-graduada em Supervisão e Gestão Escolar pela Faculdade Santa Fé; E-mail para contato: ellenhelal@gmail.com

Fábio Wesley Marques dos Reis Graduação em Educação Física, em andamento, pelo Centro Universitário Facex- UNIFACEX; Bolsista PROIC (2017-2018) do Centro Universitário Facex – UNIFACEX.

Fernanda Antônia Barbosa da Mota Professora Adjunta da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Doutora em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Mestre em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Graduada em Pedagogia (UFPI) pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: fabmota13@yahoo.com.br

Francisco das Chagas Silva Souza Possui graduação em História (UFPB), mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UERN) e doutorado em Educação (UFRN). É professor titular do IFRN, Campus de Mossoró, e líder do Grupo de Estudos em Ensino e Práticas Educativas (GENPE/IFRN) É professor do Programa de Pós-Graduação em Ensino (IFRN/UERN/UFERSA) e do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (Mestrado Profissional em Rede Nacional), Polo IFRN/Mossoró. Foi professor do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional (IFRN/Natal) no período de 2013 a 2017. Desenvolve pesquisas nas áreas de História oral e memória, narrativas autobiográficas, história de vida e

autoformação, Educação Profissional, saberes docentes, formação e desenvolvimento docente, saberes escolares, história da educação, ensino de História.

Frizete de Oliveira Graduada em Pedagogia pela Universidade de Brasília com especialização em "Fundamentos Educativos para Formação de Professores da Educação Básica" e "Docência na Educação Infantil" oferecidos pela FE/UnB. É professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEE/DF atuando na Educação Infantil e professora efetiva da Universidade Estadual de Goiás - UEG, onde ministra aulas na licenciatura em Matemática. Orientou vários Trabalhos de Conclusão de Curso. Tem experiência na área de Alfabetização, Educação de Jovens e Adultos e cursos de formação continuada para professores na área de Alfabetização e Letramento e gestão. Foi Formadora do programa do Governo Federal (PNAIC). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2602819688875864>. E-mail: frizete_de_oliveira@hotmail.com

Irecer Portela Figueirêdo Santos Professora Assistente do Departamento de Geociências da Universidade Federal do Maranhão - UFMA. Graduação em Geografia Licenciatura pela Universidade Federal do Maranhão. Mestrado em Saúde e Ambiente pela Universidade Federal do Maranhão. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Geografia (GRUPEGEO) do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão (PPGEEB/UFMA); Experiência na área de Geografia, com ênfase em Ensino de Geografia nos seguintes temas: educação geográfica, educação inclusiva em geografia, ensino de geografia, educação ambiental; E-mail para contato: irecerpfs@gmail.com

Jalmira Linhares Damasceno Professora da Universidade Federal da Paraíba –UFPB Campus III; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Mestrado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba; Grupo de pesquisa: Currículo e práticas educativas. Linha de pesquisa: Currículo e estudos da infância. E-mail para contato: jalmira@gmail.com;

Janaina Silva Pontes de Oliveira Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB Campus III ; Grupo de pesquisa: Currículo e práticas educativas. Linha de pesquisa: Currículo e estudos da infância. E-mail para contato: oliveirajanny@gmail.com

Jeorgeana Silva Barbosa Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB Campus III; Grupo de pesquisa: Currículo e práticas educativas. Linha de pesquisa: Currículo e estudos da infância. E-mail para contato: jeorgeanasb@hotmail.com

João Pedro Andrade da Silva Graduando em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB; E-mail para contato: peudeandrade@gmail.com;

Jorge Henrique Duarte Professor da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Igarassu (FACIG). Graduado em LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS COM HABILITAÇÃO EM MATEMÁTICA pela Fundação de Ensino Superior de Olinda (1985). Especialista em Ensino de Matemática pela UFPE (1996). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (2002), na linha de Pesquisas em Didática de Conteúdos Específicos; E-mail: duartejhd@yahoo.com.br

José Santos Pereira Professor da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Igarassu (FACIG). Graduado em Curso de Formação de Professores em Crédito e Finanças (UFPE); Graduado em Pedagogia com Habilitação em Gestão Escolar e Magistério(FUNESO). Mestrado Profissional em Teologia com Área de Concentração em Ciências Religiosas (FATSCIRE)/Seminário Teológico da Arquidiocese Metropolitana de Olinda e Recife. Doutorado em Ciências da Educação com Área de Investigação em Inovação Pedagógica pela Universidade da Madeira-Funçal/Portugal, com revalidação pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL) Grupo de Pesquisa Paulo Freire (O lugar da Interdisciplinaridade no discurso de Paulo Freire). e-mail: jsp55@terra.com.br

Joseilma Ramalho Celestino É graduada em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. É psicóloga Clínica, atuando no próprio consultório e dando consultorias a prefeituras e empresas. É especialista em Recursos Humanos pela Universidade Estadual da Paraíba e especialista em Desenvolvimento e Políticas Educativas pelo CINTEP-Faculdade Nossa Senhora de Lourdes/ BA. Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias/Lisboa - Portugal. Doutoranda em Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias /Lisboa -PT. Atuou e atua como professora e coordenadora de pós graduação/CINTEP-FNSL na cidade de Campina Grande - PB. Nos últimos desenvolve projetos que envolvem a formação e qualificação de professores no Estado da Paraíba.

Joyce Mariana Alves Barros Professora do Centro Universitário Facex - UNIFACEX; Professora de Educação Física do sistema público de ensino de Parnamirim- RN. Graduação em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Mestrado em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Grupo de pesquisa: Membro do Grupo de Pesquisa Corpo e Cultura de Movimento – GEPEC. E-mail para contato: joycembarros@yahoo.com.br.

Kardenia Almeida Moreira Possui graduação em Pedagogia (UERN), especialização em Psicologia Escolar e da Aprendizagem (FIP-PB), mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, na Linha de Pesquisa Formação Docente e Práticas Pedagógicas. Atuou como professora dos anos iniciais do ensino Fundamental (2007-2009) e como coordenadora pedagógica de um projeto de extensão da UERN (2009-2011), o Programa de Criança Petrobras. Desempenhou atividades de assessoria pedagógica no Programa de Criança Petrobras (2013) e de

docência no ensino superior na UERN (2010-2017), como professora colaboradora. Desenvolve pesquisas nas áreas de formação docente, atuação do pedagogo em diferentes contextos, gestão de processos educativos, educação escolar e não escolar, educação profissional.

Kátia Marília Tavares de Moura Martiniano Graduação em Pedagogia pela Universidade UNAVIDA-UVA; Grupo de pesquisa: Currículo e práticas educativas. Linha de pesquisa: Currículo e estudos da infância. E-mail para contato: katiahta10@hotmail.com

Keila Núbia Barbosa Ibrahim Abdelkarem Graduada em Letras Português pela Universidade Católica de Brasília (2000). Graduação em Letras Português/Espanhol pelo Instituto Superior de Educação de Pesqueira Pernambuco (2013). Especialização em Psicopedagogia Institucional pela FINOM (2009). Especialização em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Latino Americana de Educação (FLATED) em 2015. Concluiu (2011) o Mestrado em Educação pela Universidade de Brasília (UNB), com foco em Escola, Aprendizagem e Trabalho Pedagógico. É Doutoranda na Faculdade de Educação na Universidade de Brasília (UNB), tendo como orientadora a Prof.^a Dr.^a Stella Maris Bortoni-Ricardo. Atualmente é professora da Secretaria de Estado e Educação do DF. Foi Formadora do programa do Governo Federal (PNAIC). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2676819525352515>. E-mail: Keila.nubia@hotmail.com

Maria Aparecida dos Santos Ferreira Professora do Curso de Licenciatura em Biologia. Membro do corpo docente do Programa e coordenadora da Pós Graduação Lato Sensu - Especialização em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Campus Macau. Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Grupo de pesquisa: Política e Gestão da Educação, Na UFRN, Políticas de Educação Profissional Técnica e Tecnológica no IFRN.

Maria Carolina dos Santos Ferreira Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Maria da Conceição Carrilho de Aguiar Professora da Universidade Federal de Pernambuco; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco; Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutora em Ciências da Educação pela Universidade do Porto; Pós-doutora em Ciências da Educação pela Universidade do Porto; E-mail para contato: carrilho1513@gmail.com

Maria de Fátima Moraes de Souza Mestre em Ciências da Educação da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - Lisboa –PT. Especialista em Formação do

Educador pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Especialista em Educação, Desenvolvimento e Políticas Educativas pela Faculdade Nossa Senhora de Lourdes. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba. Tem experiências com mídias e educação, voltada para a formação de professores da educação básica. Atualmente é Gestora Escolar - Secretária Estadual da Educação, Esporte e Cultura e rede municipal da Prefeitura Municipal de Campina Grande -PB. Atua nas seguintes áreas: educação e tecnologias, ensino aprendizagem e internet, educação ambiental, sustentabilidade, meio ambiente, educação de jovens e adultos, comunidade escolar e etc.

Mário Luiz Farias Cavalcanti Professor e pesquisador do Departamento de Ciências Biológicas (DCB) do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus II. Bacharel e Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual da Paraíba, mestre e doutor em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: mariolfcavalcanti@yahoo.com.br.

Marlon Messias Santana Cruz Professor da Universidade do Estado da Bahia – Campus XII; Licenciado em Educação Física pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Especialização em Metodologia do Ensino e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer Pela Universidade Federal da Bahia - UFBA Mestrado em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia; Grupo de pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer – AGENTE; E-mail: mmscruz@uneb.br

Neliane Alves de Freitas Graduação em Licenciatura em Informática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá-IFAP. Especialização em Educação Especial e Inclusiva cursado na Faculdade de Teologia e Ciências Humanas-FATECH

Patrícia Cristina de Aragão Araújo Professora da Universidade Estadual da Paraíba; Membro do Corpo Docente dos Programas de Pós Graduação em Formação de Professores e de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba; Graduação em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba e em História pela Universidade Federal da Paraíba; Mestrado em Economia pela Universidade Federal da Paraíba; Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba Membro do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena – Neabi-UEPB, membro do Núcleo de Pesquisa e Estudos Comunitários da Infância e Juventude (NUPECIJ), sócia da ANPED, ANPUH e da Sociedade Brasileira de História da Educação.

Pedro Alves Castro Licenciado em Educação Física (UNEB- Campus XII); Especialista em Educação Física escolar (Uninter); Mestrando em Educação (UESB); Grupo de pesquisa Currículo e Formação Docente; E-mail: palvesdemolay@gmail.com

Pedro Lucio Barboza Doutor em Ensino, Filosofia e História das Ciências - UFBA. Mestre em Educação – UFPB. Professor Pesquisador da Universidade Estadual da

Paraíba – UEPB no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Ciências e Educação Matemática. E-mail para contato: plbcg@yahoo.com.br

Raylson Rodrigues dos Santos Graduando do curso de Geografia Licenciatura pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID (2016-2017); Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Geografia (GRUPEGEO) do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão (PPGEEB/UFMA); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no cargo de Agente de Pesquisa e Mapeamento; E-mail para contato: raylsonrodrigues36@gmail.com

Renata da Costa Lima Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco; Bolsista de Pós-Graduação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); E-mail para contato: renata.ufpe@hotmail.com

Rilva José Pereira Uchôa Cavalcanti Professor da Universidade: FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS DE IGARASSU. Graduação em PEDAGOGIA pela Universidade CATÓLICA DE PERNAMBUCO – UNICAP. Especialização em GESTÃO EDUCACIONAL pela UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO -UFPE. Doutorado em CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO NA LINHA DE INVESTIGAÇÃO EM INOVAÇÃO PEDAGÓGICA pela Universidade DA MADEIRA – UMa – EM FUNCHAL – PORTUGAL com revalidação pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Grupo de pesquisa: O LUGAR DA INTERDISCIPLINARIDADE NO DISCURSO DE PAULO FREIRE. E-mail para contato: rjpuc@terra.com.br

Rita Aparecida Marques da Silva Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Viçosa (2013), Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Federal de Viçosa (2016), mestranda em Educação pela Universidade Federal de Viçosa. Atualmente participa do Grupo de Pesquisa Cotidianos em Devir e do Grupo de Estudos em Neurociências e Educação (GENE), ambos na Universidade Federal de Viçosa.

Rita de Cássia de Souza Possui graduação em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (1997), mestrado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2001) e doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (2006). Atualmente é Professora Associada da Universidade Federal de Viçosa. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: psicologia, educação, história da educação, escola nova e indisciplina escolar.

Saulo José Veloso de Andrade Professor da Prefeitura Municipal de João Pessoa; Graduado em Comunicação Social pela Universidade Estadual da Paraíba e em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba; Mestre em Formação de

Professores pela Universidade Estadual da Paraíba; Avaliador ad hoc da revista Educação e Cultura Contemporânea

Sebastião Carlos dos Santos Carvalho Professor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus XII; Licenciatura em Educação Física pela Universidade Católica do Salvador (UCSAL); Especialização em Educação Especial pela UNEB - Especialização em Gestão Cultural pelo Instituto de Humanidades, Artes e Ciências da Universidade Federal da Bahia (IHAC/UFBA); Doutorando em Educação pela Faculdade de Educação (FAE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Grupo de pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer – AGENTE; E-mail: tiaocarvalho72@gmail.com

Sílvio César Lopes da Silva Possui graduação em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Paraíba e graduação em Filosofia pelo Centro Universitário Assunção; Mestrado Profissional em Formação de Professores pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB; Especialista em Educação e em Linguística Aplicada. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em tecnologias, estudos etnográficos e redes sociais. Atua nas Linhas de pesquisa: Estudos etnográficos e formação docente (OPEM - Observatório de Pesquisas e Estudos Multidisciplinares - Pesquisador); e Processos Socioculturais e de Significação (GEMINI - Grupo de Estudos de Mídia - Análises e Pesquisas em Cultura, Processos e Produtos Midiáticos - estudante). Atualmente é professor da Educação Básica III no Estado da Paraíba.

Solange de Abreu Moura da Silva Pedagoga pela Universidade de Pernambuco - UPE (2007). Especialista em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Igarassu (2008). Especialista em Docência na Educação Infantil pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (2016). Professora da Educação Infantil e do ensino fundamental. Foi Coordenadora Pedagógica do Centro Infantil Arthur Carlos de Melo (Igarassu) e atualmente exerce a função de Coordenadora da Educação Infantil do Município de Igarassu. Faz parte do Conselho de Educação de Igarassu e membro do Fórum Municipal de Educação no mesmo município. Exerce a função de Analista em Gestão Educacional no Estado de Pernambuco.

Thelma Helena Costa Chahini Professor da Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Membro do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e do Mestrado em Cultura e Sociedade PGCULT da UFMA; Graduação em Pedagogia pela Universidade UNAMA de Belém-PA; Doutorado em Educação pela UNESP de Marília; Pós Doutorado em Educação Especial pela UFSCar; E-mail para contato: thelmachahini@hotmail.com

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-93243-80-6

